

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: ATUAÇÃO DO PROFESSOR E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Alba Simone Nunes Viana Rodrigues

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: albasimone@hotmail.com

Rosilma Ferreira de Sousa

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: rosilmaferreira2013@outlook.com

Teresinha de Jesus Barroso de C. Lima

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: teresinha.barroso@hotmail.com

Vilcelanny Carvalho de Aguiar Rocha

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: carvalhovilcelanny@hotmail.com

Maria do Socorro Santos Leal Paixão

Orientadora, Mestre em Educação, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: slealpaixao@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Muito se ouve falar sobre os problemas pelos quais passa a educação brasileira, quase sempre se menciona a sua baixa qualidade atestada pelos indicadores avaliativos. As discussões a esse respeito sempre focalizam em questões relacionadas à aprendizagem escolar, envolvendo o papel do aluno e do professor nesse processo, mas sem a devida compreensão de como ocorre e quais os fatores que nele interferem. A constatação de que um número elevado de alunos enfrenta algumas barreiras no seu percurso escolar, coloca o tema “Dificuldades de aprendizagem” no centro dessas discussões.

A aprendizagem constitui processo complexo que ocorre desde o início da vida de forma diferente em cada indivíduo, implicando na necessidade de seu estudo e compreensão (GOMEZ; TERÁN, 2009; ROTTA, RIESGO, OHLWEILER, 2006). Enquanto processo complexo e multidimensional, a aprendizagem implica, às vezes, em dificuldades específicas para alguns indivíduos. Quando surgem, estas dificuldades não devem ser enfocadas de maneira isolada, mas consideradas em relação às condições sociais, afetivas, culturais, pedagógicas e psicológicas.

Muito embora as “Dificuldades de aprendizagem” constituam um problema que provavelmente sempre ocorreu, foi apenas a partir de 1963 que o campo foi delimitado oficialmente (SISTO, 2012), passando, a partir daí, a ser foco de interesse dos professores e psicopedagogos. Vários estudos chamam a atenção para a confusão terminológica que encontramos na literatura com o emprego na literatura de termos como “dificuldades”, “problemas”, “transtornos”, “distúrbios”, empregado às vezes de forma inadequada e como se fossem sinônimos (OHLWEILER, 2006; PASSERI, 2003).

Na tentativa de uniformizar a terminologia utilizada, esses autores propõem uma diferenciação entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, esclarecendo que as dificuldades podem surgir em qualquer momento da escolaridade, causadas por problemas da escola e/ou da família, ou até mesmo por problemas psicológicos do aluno, enquanto o transtorno refere-se a uma inabilidade específica do aluno, como leitura, escrita e matemática, quando ele tem uma boa capacidade intelectual (OHLWEILER, 2006). Assim, se o fator de influência na aprendizagem for orgânico, temos um distúrbio ou transtorno, mas ao contrário, temos uma dificuldade de aprendizagem (PASSERI, 2003). Os distúrbios ou transtornos específicos de aprendizagem são chamados “Dislexia”, “Disgrafia” e “Discalculia”.

Os distúrbios ou dificuldades podem deixar sequelas importantes na organização da personalidade da criança, razão pela qual se advoga a necessidade do diagnóstico precoce para a intervenção adequada (THOMPSON, 2010). Sabemos que o psicopedagogo estuda as dificuldades de aprendizagem, exercendo seu trabalho de forma preventiva ou terapêutica. Porém, ressaltamos a importância do professor frente a essas questões, tendo em vista que ele é sempre o que primeiro percebe o problema e acreditamos que uma intervenção pedagógica adequada é fundamental para minimizar ou até superar as dificuldades de aprendizagem (GONÇALVES, 2008).

A pesquisa aqui descrita e intitulada: “Dificuldades de aprendizagem em sala de aula: atuação do professor e estratégias de intervenção” teve por objetivo geral investigar as “Dificuldades de aprendizagem” mais frequentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar estratégias de intervenção que o professor possa utilizar para enfrentamento dessas dificuldades e, por objetivos específicos: 1)

Identificar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes na sala de aula, na perspectiva das professoras; 2) Verificar se os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam histórico de reprovação e, 3) Descrever as estratégias adotadas pela professora para trabalhar com estes aluno em sala de aula.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo. Os instrumentos adotados foram a entrevista semiestruturada e observação de aula. Participaram do estudo duas professoras do terceiro ano do Ensino Fundamental, as quais serão denominadas com nomes fictícios, com fins de garantir o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas e das observações realizadas foi possível percebermos que as professoras têm em suas classes alunos com dificuldades de aprendizagem, mas não sabem descrever ou caracterizar tais dificuldades, conforme é possível observar nas falas a seguir:

*Na sala de aula há cinco alunos com déficit de aprendizagem que não acompanham a leitura e escrita e desconhecem as vogais. **Amanda.***

*Tenho quatro alunos com dificuldades de aprendizagem que apresentam grande dificuldade de memorização, compreensão e interação com os colegas. **Solange.***

Como podemos notar, as professoras não conseguem caracterizar com detalhes as dificuldades que seus alunos apresentam. Possivelmente os alunos nunca foram avaliados, de modo que não sabemos se temos casos de dificuldades ou distúrbios, nos termos definido por Ohlweiler (2006) e Passeri (2003).

Ao serem solicitadas a indicarem as estratégias que utilizam para enfrentamento do problema, as participantes responderam de forma evasiva, com certo teor de desabafo e justificativa. É o que podemos constatar nas falas a seguir.

*Não tenho formação adequada e nem apoio, conto somente com o apoio do reforço no contraturno, que é insuficiente. Porque falta também o acompanhamento dos pais e de um profissional capacitado para fazer esse acompanhamento. **Amanda.***

Preocupo-me bastante com eles, pois possuem famílias desestruturadas, além de estarem inseridos em uma comunidade bastante carente e envolvida com drogas. Faço o que posso.
Solange.

As participantes apresentam em suas argumentações aspectos que demonstram uma fragilidade teórica que limita a compreensão das dificuldades de aprendizagem, desprezando a participação de fatores sociais, emocionais e pedagógicos, conforme defendido pelos pesquisadores (GOMEZ; TERÁN, 2009; ROTTA; RIESGO; OHLWEILER, 2006).

As observações permitiram constatar que os alunos com dificuldades de aprendizagem são repetentes, alguns tem problema de fala e sofrem discriminação dos colegas e da professora que os repreende quando tentam se expressar; outros se mostram bastante tímidos. Em geral, sentam-se bastante afastados dos colegas e ficam dispersos durante a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos notar a partir da pesquisa é que as professoras pouco ou nada fazem para ajudar o aluno a superar suas dificuldades, contribuindo para a instalação de um quadro muito desfavorável a eles. Com essa percepção organizamos um plano de estratégias para que as professoras pudessem iniciar uma intervenção com esses alunos. O plano incluía estratégias apontadas pelos pesquisadores para superação das dificuldades apresentadas, tais como: atividades de discriminação auditiva, de percepção visual, de análise fonética, análise semântica, de compreensão leitora.

Referências

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. O que é aprender? In: _____. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda: manual de orientação para pais e professores.** Equipe Cultural. Edição MMIX, 2009.

GONÇALVES, J. E. Apresentação. In: BOLDA, Adriana Schimidt. **Psicopedagogia: diversas faces, múltiplos olhares.** São Paulo: Olho d'Água, 2008. p.6-8

MARCHESI, Á. Alunos com dificuldades na aprendizagem. In: _____. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 31-58.

OHLWEILER, L. Introdução. In: ROTTA, N.; RIESGO, S. R.; OHLWEILER, L. **Transtornos de aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 127-130.

PASSERI, S. M. R. R. A Psicopedagogia nos distúrbios e dificuldades de aprendizagem. In: CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: Proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.p. 165-185.

ROTTA, N.; RIESGO, S. R.; OHL WEILER, L. **Transtornos de aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SISTO, F. F. Dificuldades de Aprendizagem. In: _____ et al. (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

THOMPSON, R. Transtornos de Aprendizagem. In: VALLE, L. E. L. do et al. (Org.). In: **Aprendizagem na atualidade**. Ribeirão Preto-SP: Novo conceito, 2010. p.119-134.